

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Subsidios para uma bibliografia do Algarve

A proposito da local em que, no numero passado do nosso semanário, informávamos os nossos leitores de que tencionavamos publicar no «Povo Algarvio» uma colectanea com o titulo acima e para que ela fosse o mais completa possível pediamos o auxilio de todos os pudessem e quizessem contribuir com os seus informes, recebemos a carta do nosso prezado amigo Sr. Dr. Mario Lyster Franco que a seguir transcrevemos. Os esclarecimentos e comentários virão no proximo numero, atendendo ás pequenas dimensões deste semanário.

Meu Ex.º Amigo:

No último numero do seu estimado «Povo Algarvio», cujas colunas por mais de uma vez tem tido a gentileza de franquear-me e que leio sempre com muito agrado, ainda que as circunstâncias me não tenham permitido colaborar nele com a assiduidade que desejaria, vem publicada uma noticia sobre que lhe peço licença para bordar algumas considerações.

Sob o titulo de «Entrevistando algarvios», anuncia-se que o «Povo Algarvio» vai em breve iniciar a publicação de uma nova secção intitulada «Subsidios para uma bibliografia de escritores algarvios e de publicações sobre o Algarve» para que já tem alguns elementos e para que pede o auxilio de todos, a fim de que saia o mais possível completa.

O meu amor pelo Algarve—que suponho tão sobejamente provado e demonstrado que a ninguém pode oferecer dúvidas—leva-me a ver sempre com a máxima satisfação tudo quanto sobre ele se produz, mas, no caso presente, ainda que a satisfação não seja menor—e adiante se verá porquê—vejo-me forçado a fazer algumas observações que tomo a liberdade de levar ao seu conhecimento.

E' que—sabem no numerosas pessoas—desde 1928 eu trabalho com afinco, com beneditina paciência e até mesmo com sacrificio material, numa publicação sob o mesma tema.

Ela vem anunciada na escassa dezena de trabalhos que tenho dado a lume—o que o meu Amigo pode, com facilidade, verificar nos que tenho tido a honra de ofertar-lhe—vem referida no «Dicionário Universal de Literatura» de Henrique Perdigão (Pôrto, 1940) e é, de uma forma geral, conhecida de todos os algarvios que se dedicam ás letras, não só pelas inúmeras referências que lhe têm sido feitas na imprensa, como até por que a muitissimos me tenho dirigido solicitando informes que—salvo raríssimas excepções—amavelmente me têm fornecido.

Se o assunto é o mesmo, o que já é aborrecido mas... inevitável por que o meu trabalho ainda não foi publicado, mais aborrecida é a quasi absoluta coincidência de titulo. Como o meu Amigo poderá verificar, o meu trabalho, inicialmente anunciado com o titulo de «Bibliografia do Algarve e dos autores algarvios», passou depois a sê-lo

com o de «Subsidios para uma Bibliografia do Algarve», forma por que já aparece numa coisita que dei à estampa em 1937.

Ainda que estes anúncios venham já desde 1928, quem me garante a mim que não se virá amanhã acusar-me de me ter apropriado de um titulo alheio e reeditar um conflito semelhante ao que ha pouco tempo se levantou entre dois conhecidos jornalistas?

Pretendo eu com isto evitar que o «Povo Algarvio» dê a público as notas que possui?

Seria pueril uma pretensão de tal natureza e eu—que tenho a consciência da valia do trabalho que executei—terei até ocasião de completar algumas das minhas notas, visto que em assuntos de bibliografia nunca ninguém pode ufanar-se de ter dito a última palavra.

E, já agora que estamos com a mão na massa, permita-me meu Amigo, que eu, por seu intermédio, torne públicas algumas informações sobre o meu trabalho.

O titulo, é aquele que já lhe referi. Quanto ao texto posso dizer-lhe que nele tenho já concluídas noticias bio bibliográficas sobre cerca de 550 autores nascidos no Algarve e de cerca 280 que à nossa provincia têm consagrado o seu labor intelectual. As respectivas obras—salvo raras excepções—são descritas como é norma em trabalhos bibliográficos e se pensamos na percentagem relativamente minima de autores que têm publicado apenas uma obra e no grande numero daqueles em que elas ascendem a dezenas, fácil se torna prever os centos de volumes que para o efeito tive a necessidade de ler ou, pelo menos, compulsar, a fim de poder dizer o assunto sobre que versam e até mesmo nalguns casos, quando se tratava de obras capitais, poder dar uma resenha das respectivas matérias. Além do indice dos autores referidos, comporta a minha obra mais dois que me parece de capital interesse. Um, de caracter ideográfico e didacálico, ainda que restrito apenas à parte que ao Algarve respeita, permite saber numa rápida busca, o que sobre qualquer terra, sobre qualquer assunto, sobre qualquer tema relacionado com o Algarve, se tem dado à estampa. Uma vez publicado o meu trabalho, quem, por exemplo, precisar, para efeitos de consulta, de saber o que se tem escrito sobre a amendoeira, sobre o clima, sobre os romanos, sobre os arabes, sobre as águas, sobre a serra, sobre seja o que for do Algarve ou que com ele se relacione, não tem mais que ir procurar no indice a palavra respectiva. O outro, de não menos interesse, é o onomástico geral. E sobre este basta dizer-lhe que já vou em cerca de 3.000 nomes, e digo, em cerca, por que nada me garante que, até o meu livro ser impresso, outros muitos escritores não surjam dando à estampa trabalhos que tenham que ser referidos.

Quería ainda meter-lhe gravuras, retratos pouco conhecidos (CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

TENACIDADE. CONFIANÇA

Eis duas palavras indispensáveis para os portugueses vencerem, no instante difícil que o Mundo atravessa, quantos problemas se lhe deparem, quantos obstáculos incómodos, espinhosos, barrarem o caminho da sua missão de paz.

Tenacidade na luta pela vida, no esforço equilibrado, justo, decidido de se ajudarem uns aos outros; no apêgo ao trabalho; na guarda escrupulosa da economia; no entesourar da lúcida compreensão e da firme boa vontade que o dever nacional lhes impõe—para que as dificuldades, aquitativamente divididas e suportadas, menos atinjam cada um no seu diluido espraiair por todos.

Confiança na victoria comum—certa, se ninguém se recusar a crer nela e a batalhar por ela, uma vez que ao alto, na orientação e comando do pais, se encontram as mais inteligentes, sólidas e honestas garantias de triunfo.

Importa confiar total e absolutamente no acerto e altruismo de quem manda, assim como quem governa confia, por inteiro, nas qualidades magníficas da massa populacional da Nação.

Tenacidade!... Confiança!... Duas palavras a que os portugueses—hoje mais do que nunca—têm do render culto, de seguir como legenda e bandeira de um povo que quer ultrapassar a catástrofe em que o Mundo se debate, para lhe acudir na paz—pioneiro que é de todas as Idades!

Serão, por consequencia,

Maus Portugueses

os que se fecharem num condenável circulo do egoísmo; os que aceitarem sem repulsa e propagarem sem consciência boatos dissolventes, corrosivos, atentórios da dignidade e da verdade nacionais; os que não quiserem olhar, em conjunto, problemas que só em conjunto, pela sua complexidade, pedem avaliar-se, induzindo em erro, como é óbvio, quantos pretendem tirar conclusões do rápido exame de só um dos seus aspectos—geralmente o único aspecto relacionado com o frio egoísmo de quem assim procede; os que desatenderam as recomendações vindas de quem sabe e pode orientar, desbaratando energias necessárias ao esforço comum, desbaratando bens indispensáveis à economia comum; os que não souberem trilhar aqueles caminhos de tenacidade e de confiança a que aludimos, desertando do altar da Pátria para, rasteiramente, deambularem através dos «partidos do estrangeiro»; os que fingirem não saber tomar em linha de conta; na sua ansia mal intencionada de combater,

A necessidade das trocas

precisamente no momento em que os outros países nada vendem a dinheiro e em que carecemos, como sempre, de adquirir, pelo sistema de trocas, esses productos.

Indignam-se, alguns, ao sabermos—com cifras muito aumentadas, pelo boato, ás cifras verdadeiras, diga-se de passagem—que

O ALGARVE VISTO POR ALGUNS ALGARVIOS

Iniciamos neste numero a serie de entrevistas que, sobre o Algarve, dois dos nossos Redactores conseguiram de alguns algarvios residentes em Lisboa. Não queremos deixar de felicitar os entrevistadores pela sua primeira entrevista. Souberam conservar o interesse pela sua leitura, não perdendo, no entanto, o aspecto ameno, leve, que as entrevistas devem ter nos semanários de provincia.

O Crítico cinematográfico Roberto Nobre, fala ao Algarve sobre as suas possibilidades no cinema

Desejando dar a conhecer aos algarvios, alguma coisa sob o ponto de vista cinematográfico na sua provincia, abordamos o distinto crítico sr. Roberto Nobre, a fim de nos dizer das possibilidades da sua terra naquela arte.

Para isso, depois do encontro, no borbório de um grande café da Baixa, demos inicio à entrevista, que amavelmente concedida, decorreu no mais amigável dos ambientes.

—Acha boas condições para a realização de filmes no Algarve?

—Todas as regiões fortemente caracterizadas se prestam e o Algarve tem, sem dúvida, uma evidente personalidade, tanto nas suas paisagens, como no seu povo.

—Que aspectos nos pode dar sobre isso?

—Há uma enorme riqueza de luz e uma imensa variedade de panoramas, desde a serra às campinas cultivadas e à costa alcantilada, que evitam o monotonia a qualquer película ali realizada. Em quasi todas as nossas outras provincias, as suas populações formam um todo; um tipo. No Algarve, contudo, não sucede o mesmo: o algarvio da serra já não é como o dos barrocaes, nem tampouco, como o da beira-mar. Isto, ajuda a encontrar uma grande quantidade de motivos. O folclore é cheio de novidades para o resto do pais e até a própria música, é alegre, viva, cheia de colorido.

—Economicamente, julga possível fazer cinema algarvio?

—Creio que não. Há, de facto,

se venderam, a esta ou àquela Nação, determinados géneros. Não se lembram, porém, ou fingem não saber—o que é pior!—que, em troca desses géneros, essa—ou essas Nações nos remeteram, por exemplo, os adubos indispensáveis ao aumento da sua produção, o sulfato, etc.

Trabalhe, pois, cada um o mais que puder na sua esfera de acção—e com a maior tenacidade. E que a essa tenacidade junte a confiança necessária; imprescindível, a quem mais se sacrifica—no leme do barco, mantendo-o, por entre os maiores temporais, no desejado rumo.

Os justos podem viver na esperança de obter justiça; os egoístas forçadamente terão de admitir que podem ser vítimas de outro egoista semelhante. O caminho é visível e o critério simples para saber como deve ser percorrido.

assuntos plenos de interesse, mas, o homem de negócios do Algarve, não crê no cinema como comércio. E' inteligente, empreendedor e activo dentro do seu campo de acção, mas não confia nestas audácias. Se lhe disserem que o figo ou a amendoa, rendem milhares de contos, acredita. Se lhe mostrarem milhares de latas de conserva, acredita estar ali uma fortuna. Mas dizerem-lhe que uma simples lata de meio metro de largo e dois dedos de altura, vale mil contos e pode render dois mil, ri-se com toda a certeza.

—Sucede o mesmo, do que acaba de dizer, nas outras provincias?

—Não. Grande numero de filmes portugueses são financiados por gente da provincia, principalmente alentejanos e portuenses.

—Não julga, então, possível, vir a fazer-se cinema no Algarve?

—Há uma excepção todavia. Presentemente, um algarvio, Agostinho Fernandes, está a financiar um filme doutro algarvio, Armando de Miranda, passado no Algarve.

Chama-se «Aves de Arribação».

—Não provará isso, o contrario do que, há pouco, afirmou?

—Não, confirma. Este capitalista nasceu no Algarve mas hoje é um capitalista internacional, afastado do meio.

Armando de Miranda para fazer o seu primeiro filme, teve infelizmente, de ir buscar capitais ao Alentejo...

O Algarve é, sim, riquissimo em motivos plásticos para o cinema e de futuro será, de certo, aproveitado como as outras provincias.

Conheço até, quem tenha vários argumentos focando a vida algarvia, com todos os seus conflitos humanos.

E sobre Tavira?

—Sobre Tavira, até já houve quem pensasse fazer aí cinema. Foi o grande jornalista Reynaldo Ferreira, que tendo-me, um dia procurado, me perguntou: V. conhece Tavira? Disse-lhe que muito bem; que era uma cidade bonita, calma, progressiva.

Ele inquiriu: e atravessada por um rio, não? Exactamente, respondi. Explicou-me a sua ideia: pensara fazer uma película no género então em voga: os filmes estranhos da «Ufa». Seria extraída do conto de Eça de Queiroz, «Os três enforcados». Necessitava, porém, duma cidade antiga, dormente e atravessada por um rio, que tivesse o aspecto da cidade espanhola descrita por aquêl escritor. Relemos ambos o dito conto. A cidade de que se tratava era Segóvia. Tavira não servia, contudo, pois sendo de facto bonita e dotada do encanto do seu rio, não era nem velha, nem espanhola, nem mesmo era Segóvia!

De resto, acrescentou o nosso entrevistado, como muitos dos seus projectos, Reynaldo Ferreira, não chegou a fazer o filme.

Terminamos a entrevista e depois de nos despedirmos de Roberto Nobre, agradecendo a atenção dispensada ao «Povo Algarvio»

Centro de Instrução de Infantaria

Encerrou-se mais um Curso de Sargentos Milicianos e, como de costume, instrutores e instruídos seguiram para os seus destinos.

Regra geral, professores e alunos têm deixado boas impressões. As excepções confirmam a regra. E a cidade vê sempre com muito agrado a abertura de um novo Curso de Sargentos Milicianos, sinal de uma agitação, da uma vida diferente nesta Tavira pacata, em que alguns dos seus filhos teimam em negar a própria vida, não querendo vê-lo de ridículo representante para uma povoação o chamarem-lhe «Tavira-a-Morta».

No Curso que agora encerrou as suas aulas, Tavira encontrou, especialmente da parte dos instrutores, um espírito de compreensão que é justo salientar porque nem sempre assim tem acontecido. E seja-nos permitido pôr em destaque o nome do Director do Centro, Sr. Tenente-Coronel Luiz Gonzaga Tadeu, que deixou em Tavira uma boa recordação pela forma extremamente cativante como soube orientar as relações entre os seus subordinados e a população na vida social. Além de que, os aquartelamentos que Tavira possuiu sofreram, mercê da sua inteligente actividade, grandes melhoramentos, aumentando assim a sua capacidade e requisitos de higiene. Por tudo isto, o nome do Sr. Tenente-Coronel Tadeu será recordado como o de um bom amigo de Tavira e o de um Director do C. I. I. que soube manter um equilíbrio admirável nas relações entre militares e paizanos.

Publicamos a seguir uma carta deste nosso particular amigo, na qual se revela, mais uma vez, as boas impressões e saudades que levou de Tavira.

Tavira, 16 de Fevereiro de 1943

Ao Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» — Tavira

Retirando desta encantadora cidade, cuja recordação já jamais esquecerei, por ter terminado a minha missão oficial, cumpre-me agradecer em meu nome, dos oficiais, graduados e instruídos as referências elogiosas, por mais de uma vez feitas aos trabalhos, disciplina e porte do C. I. I., rogando-vos o especial favor de serdes nosso interprete junto do Povo de Tavira, visto outro meio não termos, para lhe agradecer em nome do C. I. I. o carinho, as deferências, o acolhimento, que durante seis meses nos foram dispensados e que embora sejam lêma e apanágio das suas virtudes, bem fundo calaram em todos nós.

Egualmente aproveito a ocasião para pôr à disposição de V. Ex.^a o meu humilíssimo préstimo no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, fazendo votos pelas prosperidades do vosso semanário.

A Bem da Nação
O Director,
Luiz G. Thadeu
Ten.-Coronel

Informações

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi concedida à Câmara Municipal de Olhão uma comparticipação pelo Fundo de Desemprego, de 120.555,768 para calcetamento das Ruas Engenheiro Frederico Ramirez e Capitão Nobre.

vio», recolhemo-nos ao canto sossegado doutro café menos barulhento e mais pacato, onde acabamos de compôr estas linhas, destinadas ao povo do doirado e florido Algarve!

Lisboa 5 2-43.

Pinto de Mesquita

Vida Desportiva

Campeonato Nacional 2.ª Divisão EM LOULÉ

Louletano, 1 - Luzitano, 3

Nesta ementa futebolística do Algarve, constou a repetição deste terceiro «prato», somente modificado no rotulo de «regional» para «nacional».

Publico e jogadores parece que, por isso, perderam o apetite e então mostram-se apáticos.

O Louletano perdeu a embalagem recuperadora de não querer deixar-se bater em casa e falhando estrondosamente em todas as linhas permitiu ao adversario a conquista de 2 pontos preciosos.

Da equipa local só Labisa se salvou. O resto foi uma tarde «cinzenta» a que não tinhamos ainda assistido.

Do Luzitano, a linha media com Mortagua em boa tarde, foi o sector mais homogéneo. A defeza tambem cumpriu bem, muito embora os avançados contrarios não lhe dessem muito trabalho. O guarda-redes muito seguro, mas um pouco «brinca-lhão» nas suas fantasias em repor a bola em jogo.

Farense, 0 - Olhanense (R), 2 (EM FARO)

O «leader» deixando-se bater em sua casa pelas reservas dos campeões algarvios, foi a nota saliente desta jornada. Esta reserva que muitos «teams» de honra desejariam possuir, conseguindo proeza de vulto, (a equipa de honra perdeu em Faro contra o Farense, nos regionais, por 1-0) apresenta-se como o candidato mais importante para o apuramento da sua série.

E' de notar que estas reservas possuem elementos de valor. Alguns dos seus jogadores alinharam já e outros devem vir ainda a alinhar pelo «team» de honra.

Gloria, 4 - Lisboa e Faro, 1 (EM OLHÃO)

O resultado deste encontro saiu fora de todas as previsões, devido á robustez do seu «score».

A desmoralisação do Lisboa e Faro que possuía uma das equipas de jogo mais vistosas, é de extranhar quando a maioria dos concorrentes se encontram com alguns dos seus melhores elementos castigados.

Olhanense - Académica, em Olhão

Hoje em Olhão disputa-se encontro valioso. Os apaixonados do «association» deslocar-se-ão em massa para assistirem a este emocionante encontro, que a epoca transacta os algarvios venceram com dificuldade por 3-2.

O embate deve ser de expectativa até final. A luta entre estudantes com um ataque considerado o melhor do paiz e uma defeza valorosa como a do Olhanense será uma das maiores belezas espectaculares deste encontro. Os campeões de Coimbra tem-se mostrado, porem, fracos no ultimo sector. Os algarvios no seu campo se souberem explorar bem essas falhas do adversario, poderão repetir a proeza do ano passado.

A atenção dos homens do

F. I.

BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 4

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 3 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, se procederá á arrematação dos estrumes a produzir pelos solipedes do Centro de Instrução de Infantaria de Tavira e adidos, durante o corrente ano económico, nas condições constantes do caderno de encargos que se acha patente na Secretaria deste Conselho, todos os dias úteis das 14 ás 17 horas.

Os concorrentes deverão apresentar no Conselho Administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia da arrematação, nas condições do respectivo caderno de encargos.

Quartel em Faro, 16 de Fevereiro de 1943.

O Secretario do Conselho Administrativo,

José de Santana Junior
Tenente

PELA CIDADE

Hospital da Misericórdia — Na passada quarta-feira reuniram-se na sala das sessões dos Paços do Concelho, a Direcção da S. C. da Misericórdia com a Camara Municipal, representante da Misericórdia no Conselho Municipal, Direcção do Gremio da Lavoura e Comissão de Auxilio ao Hospital, a fim de trocarem impressões sobre a vida da Misericórdia e possibilidades de se introduzirem determinados melhoramentos no Hospital do Espirito Santo.

Na reunião houve sempre o maior interesse em que se desse á S. C. da Misericórdia a melhor colaboração, assentando-se unanimemente no caminho a seguir.

A reunião assistiram alguns dos médicos que prestam serviços no Hospital e que tinham sido convidados.

Procissão de Cinzas — Uma Comissão de irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, de Tavira, iniciou já o pedidório para a realização da tradicional procissão de Cinzas que se realiza nesta cidade no 1.º domingo da quaresma.

Antero Nobre — Regressou a Faro, onde se encontrava prestando o serviço, este nosso prezado colaborador e amigo, que durante seis meses nos deu o seu precioso auxilio, enquanto aqui esteve prestando serviço como tenente, no Curso de Sargentos Milicianos.

Nomeação — Foi nomeado vogal da Comissão Permanente de Avaliação da Propriedade Rustica o nosso prezado correspondente em Santo Estevão, Sr. Virgilio Fernandes Encarnação.

Olhanense deve reflectir-se, sobretudo, nos interiores, especialmente o direito, que costuma ser o cerebro desse ataque perigoso. Se fizerem recuar um medio-ala, para terceiro «back», e se, pelo menos, um dos interiores colaborar na média, em auxilio a Grazina, que deve ter trabalho substancial, a victoria dos representantes do Algarve pela tangente são hipoteses... de quem escreve.

Pugilismo internacional no Algarve

Beni Levy - Garcia Alvarez Amanhã em Loulé

Conforme o «Povo Algarvio» foi o primeiro jornal a anunciar, realiza-se amanhã, 22 do corrente o anciado combate-desforra entre estes dois famosos campeões.

O campeão nacional que aceitou o repto do sub-campeão de Espanha tem-se treinado bastante para este jogo.

Além deste combate deve efectuar-se tambem um «match» importante entre Xangai e Larsen dois excelentes pugilistas.

Parte da receita destina-se para a Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

Investigando no PASSADO ALGARVIO

Dados interessantes extrahidos do Manuscrito n.º 475 (da B. N. L.) sobre o Algarve: — Letra do século XVIII, 1 vol. in-fol-enca-dernado em coiro, com dourados.

E referindo-se o precioso manuscrito ao Cabo de Santa Maria, diz assim: — «O Cabo de S. Maria quando primeyro se vê de mar em fora parece húa Colina Redonda, e hé bom sinal, para conhecer a terra do *Condado*».

E referindo-se aos montes algarvios escreve: — «He o Algarve terra *montuosa* como (já dissemos) por razão da serra de Monchique que começa sobre *Villa Nova de Mil Fontes*, e acaba em Mertola, com tres appellidos, de Santhiago, Monchique e Caldeyrão; afora outros muitos, que toma de varias freguezias, e egrejas, que na serra ha: divide o Algarve do Campo de Ourique; ficando as suas vertentes da parte de Ourique, Odmira, Cercal, os Colos, *Almodronva*, São Martinho do Bispo, os *Padroens*, e as Pereyras: da do Algarve, Monchique Aljezur, *Sedoxeme*, e outros lugares. A serra de Monchique he grande, aspera, e fragosa no meyo depovoada, posto que nas fraldas muitas aldeas de *Lavradores*, e *Criadores*. Pera o Algarve tem dous montes altissimos, no meyo dos quaes está o de Monchique de trezentos moradores, lugar ameno de muitas aguas, caça e *montarial*, cerrado de pomares de todas as castas de frutas, qual mais formosas, gostosas, e saborosas, que tem todo o Algarve, criação de gados, mel, pão, frescos bosques regados de perenes fontes, e ribeyras com muitos *pizoens*, e moinhos.

A hũ tiro de besta do lugar está hũa hermda de Santa Brizida, *adonde* se diz esteve, no tempo dos Romanos, hum templo de Idolatria. El-Rey D. Sebastião foy muitas vezes a este *Lugar*, e lhe chamava outra Cintra. Tratou de o ennobrecer com titulo de Villa, mas não ouve effeyto por embargar a Cidade de Silves, de cujo districto hé.

As duas serras, em cujo meyo dissemos, situado o *Lugar de Monchique*, e o demorão de Levante e Ponente, são altissimas: de cada hũa dellas se descobre todo o Reyno do Algarve, e a mayor parte de todo o Campo de Ourique, Alentejo, e mar oceano; as quaes são como *farrós* aos navegantes, que vindo buscar terra descobrem estas por cima das nuvens.

No do Ocidente no mais alto dela, hũa legoa de Monchique, está hũ campo plano, que chamaõ Foya, onde ha hũa fonte caudaloza de agua, que por mais que della se beba, nunca faz danno, tão fria que por espaço de hũ credo ninguem sofrerá nella a mão, e he pelo contrario tão quente por *Inverno*, que parece sae fervendo. Tem este campo outras varias fontes de excellentes aguas, que o fazem estar to-

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Errol Flynn, o heroi das grandes epopeias do cinema é o maravilhoso interprete de *O Bombardeiro*, um grande filme de aviação que hoje se exhibe.

E' uma das melhores obras do cinema a côres, um grandioso filme que nos revela a vida heroica dos medicos do ar, os encarregados de velar pela vida dos pilotos evitando os desastres resultantes da falta de resistencia dos aviadores nos vôos altos e nos arriscados mergulhos de bombardeamento.

O Bombardeiro é um exito maximo da aviação em filme colorido.

A critica fez-lhe os maiores elogios.

Realisação de Michael Curtiz.

Quinta feira — Reaparece em o nosso cinema a gloriosa artista Claudette Colbert na super-comedia, *Um Marido rico*, obra magnifica de Preston Sturges.

Abundam as cenas comicas a provocar a gargalhada e as imprevistos, alegres e divertidos valorizados com a excelente actualiação da celebre vedeta.

E' um espectáculo esplendido e a recomendar pelo seu seguro exito alcançado no Eden em 14 dias de exhibição.

Noticias de Loulé

Atlético Sporting Club — Em Assembleia Geral esta colectividade elegeu os seguintes corpos gerentes para exercicio no ano corrente:

Assembleia Geral — Presidente, Manuel Guerreiro Pereira; 1.º Secretário, António Martins Campina; 2.º Secretário, João Antonio Viegas de Castro.

Direcção — Presidente, Roberto d'Oliveira Santana; Vice Presidente, João Amaro Fausto; Tesoureiro, José António Guerreiro; 1.º Secretário, Manuel Borrela Guerreiro; 2.º Secretário, José de Sousa Pedro; 1.º Vogal, Joaquim de Brito da Luz; 2.º Vogal, Silvestre Rodrigues Seruca.

Conselho Fiscal — Presidente, José Firmino Freitas Filho; Secretário, Sebastião Viegas Martins; Relator, José Gonçalves de Sousa Oliveira.

do o anno jardim verde, com varias flores e perpetuas rosas, verão e inverno pela *temperança* dos ares. Ha por aquy grandes pastos com privilegio aos criadores, de nenhuma pessoa possa nesta planura fazer casas, quintas nem pomares. Ha outra serra hũa legua de Monchique a seu oriente, ha outra fonte contraria a que dissemos, porque lança fervendo clarissima agua, brotada de uns rochedos, macia e *confortosa*, excelente contra Sarna, para que ha caza de banhos, que El-Rey dom João o 2.º ali mandou fabricar, e depois rega muytos prados e pomares.

Lisboa Honorato Santos

Campanhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

S. A. R. L.

SEDE EM TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com os estatutos desta Companhia e em harmonia com os artigos 137.º e 138.º da lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, convoco a reunião da assembleia geral ordinária para o dia 10 de Março, pelas 16 horas, no escritório da Companhia, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 5.º, 6.º, e 9.º do artigo 14.º dos mesmos estatutos.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia, na data supracitada, fica desde já marcada para o dia 25 do mesmo mês, ás horas e local acima indicados.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1943

O Presidente da Assembleia Geral

João Judice de Vasconcelos

Subsídios para uma bibliografia do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das pessoas referidas, que os tenho também às dezenas, reproduções de portadas dos livros mais raros, «facs ímiles» de letra e assinaturas, etc.. Nele emendo erros de Inocêncio e de Barbosa Machado, cito peças inteiramente desconhecidas de todos os bibliógrafos, refiro dados biográficos que ainda ninguém obteve e cito até trabalhos de autores algarvios que a Mêsia Censória não deixou publicar e sobre que já mesmo dei ha tempo ligeira noticia no «Bazar» de «A Voz»!

Será obra curiosa, posso garantir-lhe, meu Amigo. Não absolutamente perfeita, por que não há neste mundo obra humana que o seja, mas o mais possível completa, interessante, por vezes ligeiramente anedótica para que o leitor se não masse e, sobretudo, digna do Algarve e... perdo-me a vaidade, digna de mim.

Depois de tudo isto, perguntará, muito legitimamente, o meu Amigo:—Mas... por que se não publica essa coisa? Ora... por que... no nosso país estas coisas não têm amparo oficial, por que o seu custo, coisa certamente para mais de uma dúzia de contos, está fóra das minhas possibilidades materiais e por que aguardo que sobre o assunto diga a última palavra a Junta de Província do Algarve, cujo actual Presidente, a quem em minha casa mostrei o meu trabalho, me prometeu, em 1940, interessar-se pela publicação, reiterou as suas promessas em 1941 e a quem eu, como principal interessado e por

Subscrição para a imagem do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira

Sr. João Braz de Campos, 50700.

A Comissão encarregada da angariação de donativos para a compra da imagem do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira para a igreja de Santa Maria do Castelo, agradece reconhecidamente a tôdas as pessoas que se dignaram contribuir para tão patriótico e religioso fim.

Como a verba recebida ainda não atingiu o custo da imagem, continua aberta a referida subscrição. Tôdas as pessoas que desejarem inscrever-se podem desde já fazê lo directamente ao sr. Padre António do Nascimento Patricio, reverendo Prior de Tavira, ou por intermedio do nosso jornal.

um natural e compreensível escrúpulo e delicadeza não tornei a falar no assunto. Como agora se fala muito em Cultura, pode ser...

Ora aqui tem o meu Amigo por que eu lhe disse de inicio que a noticia me dera satisfação. Ela me permitiu dizer estas coisas que eu, doutra forma, não diria. E a satisfação foi tanta, que até há de haver quem suponha que fui eu próprio a provocá-la...

Agradecendo-lhe a publicação desta carta e pedindo-lhe desculpa do precioso espaço que ela vai roubar-lhe, subscrevo-me, com a mais elevada consideração e particular estima

Amigo e admirador
Mt.º agradecido

Mário Lyster Franco

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Luiz Eduardo Parreira e João Inacio Garrana.

Em 22—D. Maria Leonor Viegas Ventura e srs. Abilio Costa da Encarnação e Damião José Afonso Ferreira.

Em 23—Srs. Dr. José Maria Pereira, Capitão Joaquim Pedro de Magalhães Gama, Pedro Rodrigues Martins e menina Maria da Estrela Diniz Ferro.

Em 25—Srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugenio Quaresma.

Em 26—Sr. Fernando Viegas Ventura.

Partidas e chegadas

No goso de alguns dias de licença, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, mui digno Delegado do Procurador da Republica em Silves.

—Encontra-se nesta cidade o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado em Lisboa.

—Regressou da Capital o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, dignissimo tesoureiro de 1.ª classe da Fazenda Publica, aposentado.

—Partiu para a Serra da Estrela, o sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto clinico nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa e filhos retirou desta cidade o sr. tenente Antero Oderico Pacheco Nobre.

Partiu para a Capital o sr. António Lança, estudante de Direito.

—No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós o sr. Antonio Martins, 1.º sargento, em serviço no Porto.

Pela Província

Luz de Tavira

Falecimento—Repentinamente faleceu nesta povoação o sr. Joaquim Patarata, proprietário, pai do nosso prezado assinante sr. Joaquim Patarata, negociante.

O falecido contava 72 anos, sendo a sua morte bastante sentida entre os inumeros amigos com que contava na freguesia.

No seu funeral, que foi uma profunda manifestação de pesar, incorporaram-se muitas pessoas amigas do falecido e da familia, tendo-se organizado os seguintes turnos:

1.º—Constituido pelos srs. Francisco Soares Barafusta, João Lourenço Entrudo, Antonio Viegas Pintassilgo; José Ferro e António Soares.

2.º—Constituido pelos srs. João Ribeiro, Antonio Mendonça, Artur Gaspar Gonçalves, Rodrigo Neves e Manuel Soares.

3.º—Constituido pelos srs. Manuel de Sousa Neto, João Pedro de Freitas, Joaquim Viegas de Mendonça, Manuel Marques Palmeira, Antonio Lopes de Brito e Joaquim Antonio Romeira.

4.º—Constituido pelos srs. Firmino Luiz Viegas, Antonio Fialho, José Antonio Evangelista, José Martins Cordeiro, José Cabeçudo e João Gago da Graça.

A familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Bailes de Máscaras—Na Sociedade Recreativa Musical Luzense, iniciaram-se os tradicionais bailes de máscaras que têm estado bastante concorridos pois a eles têm acorrido algumas pessoas de Tavira

Os bailes são abrilhantados pelo distinto acordeonista Antonio dos Santos Anica.—E.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

NECROLOGIA

No dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Maria da Conceição Pires d'Araujo, de 59 anos.

A extinta era casada com o sr. José do Carmo d'Araujo, e mãe da sr.ª D. Maria Cristina Pires d'Araujo e do sr. José da Cruz Pires d'Araujo.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Conceição de Tavira

Aceitou o nosso convite para correspondente, do «Povo Algarvio» na laboriosa e visinha povoação, da Conceição de Tavira, o sr. João Rodrigues Varela, Escriturário da Casa do Povo daquela localidade, com quem de futuro poderão ser tratados todos os assuntos referentes ao nosso jornal na Conceição de Tavira.

VENDE-SE

Um carro de luar. Tratar com José Gonçalo — Tavira.

Dr. Jorge Correia
CLINICA GERAL
Rua da Porta Nova
TAVIRA
Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

PELA IMPRENSA

«Correio do Sul» — Comemorou mais um ano de existencia o nosso prezado camarada «Correio do Sul», que se publica em Faro.

Foram seus fundadores, o distinto poeta algarvio Bernardo de Passos, já falecido e o nosso prezado conterrâneo, Antonio Santos, distinto poeta, jornalista e critico teatral dos jornais de Lisboa.

Ao seu actual Director sr. Alvaro de Lemos, endereçamos as nossas cordeais felicitações.

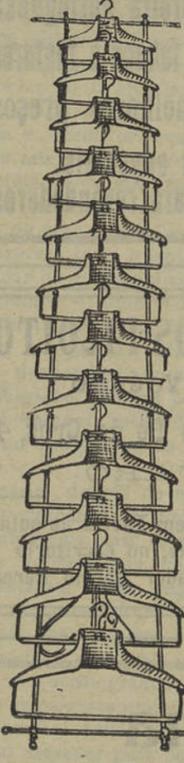
Dr. Manuel Guerreiro Pereira
MÉDICO - ESPECIALISTA
Orgãos urinários e sexuais
HEMORROIDAS
DIATERMIA
Consultório
Rua de Santo António, 32-1.º
Telefone 57 Residência
Largo de S. Sebastião, 15
FARO

Estabelecimento em Olhão

Instalado na rua principal desta vila, com ou sem mercaderia, serve para qualquer ramo de negócio — Trespassa-se. Carta a Administração deste jornal ás iniciais A. S.

J. A. Pacheco
TAVIRA
Fábrica de farinhas espodadas
A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.
Fábrica de farinhas em rama
Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.
PADARIA
A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.
Os produtos das fábricas
J. A. Pacheco
teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

CABIDE MANEQUIM
Quem gosta de vestir com elegancia e quem preza o dinheiro que um fato lhe custa
Compra um **Cabide Manequim**
Estes cabides são feitos e escolhidos por medida. Em presença deste ottimo cabide desaparecem as cruzetas que produzem defeitos incorrigíveis e deformações nos fatos.
Modelos à escolha encontra V. Ex.ª no estabelecimento de:
José Maria do Nascimento
Rua 1.º de Maio, 1 a 5
TAVIRA



Duas velhas tias
Conto por CELESTE BASTOS GUERRA

As duas velhas tias da provincia estavam sentadas em cadeiras de verga, na varanda, sobranceira ao velho mar e ao pinheiral sombrio. Trabalhavam ambas, de colaboração, numa obra de tapeçaria, caladas a espaços, ou trocando comentários sobre aquela carta recém-chegada e imprevisista...
Já por três vezes Marta, impaciente, frenética, se enganara, tendo de desmanchar o trabalho feito, dominada por excepcional nervosismo, que a tornava desastrosa nessa tarde. E Suzana, caíndo na inércia, de quando em quando, com o pensamento longe dali, cruzava as mãos sobre o regaço e suspirava...
Aquela carta assim tão imprevisista!...
Desde que a Mãe morrera, quando o irmão—o «filho pródi-

go»—abalara para Paris, a esbanjar na vertigem da Civilização o avultado património, haviam decorrido quinze anos já, as horas sucediam-se iguais naquela casa, sem alegrias, mas sem tormentas, sem surpresas nem sobressaltos, uniformemente, como as monótonas pancadas do relógio, sem uma nota vibrante no mesmo cenário.
Demais, numa terra de provincia, adormecida e conservadora; que restaria a duas irmãs que vão envelhecendo solteiras ao lado uma da outra, senão deixarem correr as horas no mesmo ritmo, sem emoções nem imprevisitos, como se o relógio marcasse o Tempo no Infinito?
.....
As duas irmãs tinham índoles diferentes, como sucede muitas vezes.
Marta, alta, sêca, enérgica, de

palidez de pergaminho antigo, traços fisionómicos de grande secura também, desconhecia o sorriso, as palavras afáveis—inacessível, pelos men's aparentemente, as doces emoções. Suzana, calma, risonha, gordinha, tinha o aspecto pachorrenco e preguiçoso de quasi todos os gordos, e o feitiço complacente dêstes, também. Levava horas na sua cadeira de verga, fazendo rendinhas, ou—teimosamente romântica, esquecida dos seus cincoenta e cinco outonos—lendo algum romance francês, com grande desespero da austera Marta, que lhe censurava «o lazer e a imaginação» (no conceito de Marta, que traduz o da maioria das pessoas, a imaginação era a fraqueza da mocidade).
Nessa tarde, as duas irmãs estavam, mais uma vez, em desacôrdo, sob o domínio de impressões diversas, suscitadas pela leitura recente da carta imprevisista.
—Por causa da mulher...— diz, suspirando Suzana—é que o nosso Luiz se desviou do bom caminho e consumiu tôda a fortuna numa voragem... Um ho-

mem do valor e da situação política do nosso irmão, deixar-se enfeitigar por uma cantora de café-concerto de Paris, a ponto de casar-se com ela e trazê-la para Lisboa!...
—E dizem que faziam vida «a grande»: jantares no Estoril, «toilettes» espantosas, viagens constantes ao estrangeiro...— acrescenta Marta, pegando de novo na carta, freneticamente.
E, com expressão mais dura:
—Final, para quê? Para viverem depois acanhadamente, com o sôldo de oficial-aviador, que mal chegava para custear as despesas extraordinárias que o Luiz teve de fazer com a mulher, doente no Sanatório do Caramulo!...
—Coitada! Acabar assim tuberculosa, depois de ter penado meses e meses!—exclama, algum tanto compadecida, e brandamente, Suzana.
—Sim, porque arranjou uma pleurisia à saída dum baile, tôda desnudada, em pleno inverno... —volve com crueldade a implacável Marta.
—E o peor é que deixou uma filha, nossa sobrinha...

—Sobrinha?!—replica Marta, e o ressentimento dá um leve colorido às suas faces habitualmente macilentas.—Sobrinha?! Para mim, será sempre a sombra viva daquela frívola mulher.
—Não sejas rancorosa, mana. O que lá vai... lá vai...
—Não sejas ingénua, Suzana. Ora já vai sendo tempo de te curares de tanta ingénuidade! Pois achas bem que o Luiz, quinze anos de absoluto silêncio e de desprezo pelas irmãs, nos mande agora, para nossa casa, a filha?! Vir para aqui desterrada uma rapariga já crescida, estragada de mimos, dados por tal mãe!—uma «flor de sala»!... Para estiolar aqui, ou então zombar das «tias velhas», a quem não há-de querer respeitar... Ideias do Luiz!—um egoista... um zaranza... o que foi tôda a vida.
—Que queres tu fazer, Marta, se a pequena perdeu a mãe? Esta pode ter sido uma fútil «boneca de luxo», mas havia de que-

(Continua)

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

JOTA-BAR

Uma construção baseada em linhas simples mas modernissimas.

Um acontecimento sensacional

A primeira casa no género architectada toda ela em linhas dinâmicas.

Aparato exuberante,
conforto inexcedível.

☉ **maravilhoso conforto**
que há tanto se reclamava

Cinturaria

Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia. Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos e peles. Tinge e arranja chapens para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Assinal o "Povo Algarvio"

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4
FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

«Victoria» com arreios, em estado novo.

Dirigir-se a João da Costa Pereira, Avenida — Olhão.

Vendem-se

Algumas chapas de ferro zincado e 4 chapas de zinco onduladas.

Quem pretender dirija-se á Sociedade Recreativa Musical Luzense — Luz de Tavira.

Vende-se

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

Morada de Casas

Na Rua da Porta Nova, com varios compartimentos, duas cavalariças, palheiro, alpendre e quintal, vende: — Francisco Mendes Molina—Tavira.

CASA

De bom rendimento, vende-se na Rua Tenente Couto n.º 8, 10 e 12, composta de 1.º andar, r/c e quintal com poço.

Prestam-se informações—R. Tenente Couto n.º 15—Tavira.

Aceitam-se propostas — Estrada da Ameixoeira n.º 127—Lisboa N.

METODOS

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos. Tratar com Rocha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

≡ "Povo Algarvio"

PROPRIETARIOS:

Valorizai as vossas terras

PLANTANDO ARVORES DE FRUTOS

dos mais acreditados e melhores viveiros da

QUINTA DA TAPADA

de **GEIRA** — (COIMBRA)

cujos proprietários Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades, por intermédio do seu representante em Tavira:

José Damião Neto

Rua Paio Peres Correia, 8—TAVIRA

a quem devem apresentar os seus pedidos que serão bem e prontamente atendidos.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Das duas... uma

Se tem a pretensão de ser uma boa dona de casa faça as suas compras na

COMPETIDORA

de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

onde V. Ex.^a encontrará o maior sortido de Lanificios para Fatos, Gabardines, Sobretudos, etc.

Completo sortido de Algodões e Chapelaria

Acaba de chegar para esta casa já confeccionado um enorme sortido de

Capas Alentejanas, Sobretudos e Samarras cujos se vendem por preços baratissimos.

Adquirir artigos nesta casa é poupar e concorrer para a economia das vossas casas